



Texto & Contexto - Enfermagem

ISSN: 0104-0707

ISSN: 1980-265X

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós
Graduação em Enfermagem

Coelho, Alexa Pupiara Flores; Beck, Carmem Lúcia Colomé; Silva, Rosângela
Marion da; Vedotto, Denise de Oliveira; Silva, Jonatan da Rosa Pereira da
TRABALHO FEMININO E SAÚDE NA VOZ DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS
Texto & Contexto - Enfermagem, vol. 27, núm. 1, e2630016, 2018
Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem

DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002630016>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71465261016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

TRABALHO FEMININO E SAÚDE NA VOZ DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Alexa Pupiar Flores Coelho¹, Carmem Lúcia Colomé Beck², Rosângela Marion da Silva³, Denise de Oliveira Vedotto⁴, Jonatan da Rosa Pereira da Silva⁵

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alexa.p.coelho@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cucasma@terra.com.br

⁴ Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: dvedotto@bol.com.br

⁵ Acadêmico de Enfermagem da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jonatanprd@gmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar a interface trabalho feminino e saúde na perspectiva de mulheres catadoras de materiais recicláveis e realizar uma atividade educativa em direção ao seu empoderamento.

Método: estudo qualitativo realizado com base na Pesquisa Convergente-Assistencial. As participantes foram 11 mulheres catadoras de uma cooperativa de materiais recicláveis. Os dados foram produzidos entre abril e junho de 2015 por intermédio da observação não sistemática participante, entrevistas semiestruturadas e grupo de convergência. A análise seguiu os passos estabelecidos pelo referencial metodológico (apreensão, síntese, teorização e transferência).

Resultados: da análise emergiram duas categorias temáticas que apontam para trajetórias de vida marcadas por fragilidades econômicas, familiares e sociais, tais como a vivência do trabalho infantil, exclusão do mercado de trabalho, dificuldades impostas pela maternidade e casamento, bem como o preconceito racial. Apontam, ainda, a visão das catadoras acerca do trabalho na vida da mulher, evidenciando-se elementos como o machismo, a divisão sexual do trabalho e a interface entre trabalho e família. A atividade educativa em grupo em direção ao empoderamento se mostrou positiva e ajudou as catadoras a reavivar os sentimentos de confiança em suas capacidades.

Conclusão: o trabalho feminino é um fator relevante para a saúde da mulher. Nesse sentido, ações educativas de enfermagem que estimulem o empoderamento como elemento para a saúde podem ser eficazes junto a grupos singulares, como as catadoras de materiais recicláveis.

DESCRIPTORES: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Trabalho feminino. Gênero e saúde. Catadores. Pesquisa participativa baseada na comunidade. Pesquisa qualitativa.

FEMALE WORK AND HEALTH IN THE PERSPECTIVE OF WOMEN RECYCLABLE WASTE COLLECTORS

ABSTRACT

Objective: to analyze the relation between female work and health in the perspective of women collectors of recyclable materials and carry out an educational activity directed towards their empowerment.

Method: a qualitative study based on the Convergent-Care Research. The participants consisted of 11 women collectors from a recyclable materials cooperative. Data were produced between April and June 2015 through participant non-systematic participant observation, semi-structured interviews and convergence group. The analysis followed the steps established by the methodological reference (apprehension, synthesis, theorization and transference).

Results: two thematic categories emerged from the analysis that point to life experiences marked by economic, family and social difficulties, such as the experience of child labor, exclusion from the labor market, difficulties imposed by motherhood and marriage, as well as racial prejudice. The collector's point of view in relation to the work in the woman's life is also highlighted, evidencing elements such as sexual discrimination, the division of labor and the relation between work and family. The educational group activity directed towards empowerment had a positive outcome and helped the collectors to rekindle feelings of confidence in their abilities.

Conclusion: women's work is a relevant factor for women's health. Thus, educational nursing actions that stimulate empowerment as an element for health can be effective together with singular groups, such as recyclable waste collectors.

DESCRIPTORS: Nursing. Occupational health. Women, working. Gender and health. Solid waste segregators. Community-based participatory research. Qualitative research.

TRABAJO FEMENINO Y SALUD EN LA VOZ DE RECOLECTORAS DE MATERIALES RECICLABLES

RESUMEN

Objetivo: analizar la interfaz de trabajo femenino y salud en la perspectiva de las mujeres que recolectan materiales reciclables y realizar una actividad educativa hacia su empoderamiento.

Método: estudio cualitativo realizado con base en la Investigación Convergente-Asistencial. Las participantes fueron 11 mujeres recolectoras de una cooperativa de materiales reciclables. Los datos fueron producidos entre abril y septiembre de 2015 a través de la observación no sistemática participante, entrevistas semiestructuradas y grupo de convergencia. El análisis siguió los pasos establecidos por el referencial metodológico (aprehensión, síntesis, teorización y transferencia).

Resultados: del análisis surgieron dos categorías temáticas que apuntan a trayectorias de vida marcadas por fragilidades económicas, familiares y sociales, tales como la vivencia del trabajo infantil, exclusión del mercado de trabajo, dificultades impuestas por la maternidad y el matrimonio, así como el prejuicio racial. La visión de las recolectoras acerca del trabajo en la vida de la mujer, evidenciando elementos como el machismo, la división sexual del trabajo y la interfaz entre trabajo y familia. La actividad educativa en grupo hacia el empoderamiento se mostró positiva y ayudó a las recolectoras a reavivar los sentimientos de confianza en sus capacidades.

Conclusión: el trabajo femenino es un factor relevante para la salud de la mujer. En este sentido, acciones educativas de enfermería que estimulan el empoderamiento como elemento para la salud pueden ser eficaces junto a grupos singulares, como las recolectoras de materiales reciclables.

DESCRIPTORES: Enfermería. Salud del trabajador. Trabajo femenino. Género y salud. Recolectores. Investigación participativa basada en la comunidad. Investigación cualitativa.

INTRODUÇÃO

Em nível global, considera-se que a saúde e a qualidade de vida das mulheres representam elementos vinculados ao *status* que lhes é conferido pela sociedade em que vivem. Em contextos nos quais as mulheres vivenciam discriminação, violência e privação de direitos, há prejuízos de sua saúde e agravamento de sua vulnerabilidade física e social. Embora haja avanços no que tange às condições de vida das mulheres no mundo, sobretudo no acesso à educação, observa-se que as mesmas se encontram aquém da população masculina no que se refere à educação secundária, ao acesso ao emprego e à igualdade de remuneração. Em escala mundial, admite-se que as mulheres são menos protegidas em seus locais de trabalho no que diz respeito às condições em que as mesmas desempenham seu labor.¹

Contribuindo para a precariedade do trabalho feminino, são elencadas ainda as desigualdades presentes na divisão das responsabilidades domésticas entre homens e mulheres, apesar da migração da mulher do espaço doméstico para a vida produtiva. Outro aspecto a destacar é que as mulheres estão em afastamento do trabalho por doença mais frequentemente do que os homens, dado este apresentado em pesquisa recente.²

Este contexto corresponde à realidade das mulheres catadoras de materiais recicláveis. No contexto do trabalho feminino, a mulher catadora está inserida em um cenário de vulnerabilidade trabalhista, social, econômica e de condições de saúde, uma vez que sofre com a sobreposição de tarefas que envolvem as responsabilidades oriun-

das do trabalho, do lar e da maternidade, além de estarem imersas em uma profissão marcada pela precariedade, informalidade e risco.³

Além de propor a ampliação do conhecimento acerca das vivências das mulheres catadoras no que tange às particularidades do trabalho feminino, este estudo propõe uma ação educativa de enfermagem em direção ao empoderamento das mesmas. A relevância desta proposta se vincula a pesquisas recentes publicadas no campo da saúde do trabalhador em periódicos de enfermagem, as quais apontam para a necessidade de que se promovam estudos participativos e de intervenção junto aos trabalhadores⁴⁻⁷ e que haja comprometimento do enfermeiro no que tange à saúde das pessoas em suas experiências com o trabalho.⁸

Além disso, o estudo da realidade da mulher catadora de materiais recicláveis no contexto do trabalho feminino é fundamental para que a enfermagem compreenda suas necessidades de vida e saúde. Isso se deve ao fato de que o trabalho é um potente mediador de saúde quando envolve vivências de prazer ou de sofrimento e doença, podendo interferir na subjetividade de quem trabalha por meio de marcas da exclusão e das injustiças.⁹

O tema trabalho feminino e saúde está ancorado na perspectiva de que as experiências da mulher no mundo do trabalho são permeadas por questões de gênero, as quais podem interferir no estabelecimento de relações justas e plenas na sua vida em sociedade. Aprofundar estas questões na perspectiva da prática de enfermagem converge para a consolidação de um conceito ampliado de saúde referente ao bem-estar físico, psíquico e social

das pessoas. Na prática de enfermagem, deve-se reconhecer que estes fatores são importantes para a saúde e bem-estar dos indivíduos e, portanto, devem ser articulados no estabelecimento do cuidado.

São as mulheres trabalhadoras que, por vezes, procuram os serviços de saúde onde atuam os profissionais de enfermagem. Estas mulheres referem queixas que, para além de se remeterem à dimensão biológica, tem sua origem nos conflitos gerados na articulação entre múltiplos papéis sociais sobrepostos – o doméstico, o maternal e o do trabalho remunerado.¹⁰ Portanto, é essencial voltar-se para o trabalho feminino enquanto uma engrenagem importante na saúde da trabalhadora, promovendo ações de reflexão e educação nesse cenário. O empoderamento representa um objetivo central nesse processo, uma vez que consiste na desconstrução da subordinação da mulher por meio do seu protagonismo.¹¹

A partir destas considerações, este estudo foi delineado com as questões de pesquisa: qual a interface entre trabalho feminino e saúde na perspectiva de mulheres catadoras de materiais recicláveis e quais possibilidades de ação educativa emergem na direção de seu empoderamento?

Essas questões culminaram na produção deste estudo, que teve por objetivos: analisar a interface trabalho feminino e saúde a partir da perspectiva de mulheres catadoras de materiais recicláveis, e realizar uma atividade educativa em direção ao seu empoderamento.

MÉTODO

Estudo qualitativo, desenvolvido a partir do referencial metodológico da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA). A PCA propõe o encontro entre a prática assistencial e a investigação científica. Primeiramente, a pesquisa deve emergir da prática profissional do pesquisador, sendo de interesse das pessoas envolvidas e tendo como foco a resolução de um problema que emerge da prática assistencial.¹²

Esta pesquisa foi desenvolvida entre abril e junho de 2015 e o cenário foi uma cooperativa de catação de materiais recicláveis situada em um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. A população de mulheres da cooperativa compôs a amostra do estudo, com um quantitativo de 11 trabalhadoras. Para o desenvolvimento da pesquisa, atendeu-se aos critérios da PCA, que valorizam a triangulação de dados; portanto, foram utilizados três instrumentos: a observação não sistemática participante, a entrevista semiestruturada e a técnica do grupo de convergências.

A observação não sistemática participante¹³ foi realizada no galpão de reciclagem, durante oito dias, perfazendo um total de 36 horas. Foram observados o contexto de trabalho das catadoras, suas dinâmicas interpessoais e sua rotina de trabalho. Ainda, a observação oportunizou a entrevista-conversa, caracterizada por diálogos não sistematizados, casuais, cujo conteúdo agrega dados para a pesquisa.¹² Assim, por meio desse movimento de aproximação e encontro, foram construídos vínculos que favoreceram a apreensão de informações singulares a respeito das participantes. Para fins de registo, foi utilizado um diário de campo, cujo conteúdo compôs o *corpus* da análise. Os fragmentos extraídos deste foram identificados por meio da sigla NO (Notas de Observação), seguida pelo dia em que se deu a observação.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no escritório da cooperativa e contaram com um roteiro previamente elaborado pelos pesquisadores. As entrevistas iniciavam com levantamento de dados sociolaborais e seguiam balizadas por questões norteadoras, as quais buscaram gerar conhecimentos preliminares acerca do objeto de estudo e que fundamentaram o planejamento do grupo de convergências. A duração das entrevistas variou entre 15 e 20 minutos, decorrentes do fato de que as catadoras sentiram-se pouco à vontade com o gravador digital, além do fato de não estarem familiarizadas com atividades de pesquisa. No entanto, foram obtidos dados relevantes nas entrevistas e as lacunas que permaneceram ao término das mesmas foram preenchidas no grupo de convergência.

Com relação ao grupo de convergência, o mesmo possibilita a exploração investigativa concomitante à assistência de enfermagem, geralmente sob forma de ações de educação em saúde.¹⁴ O mesmo foi planejado a partir de alguns princípios do método da problematização, ou seja, da reflexão e da valorização acerca das opiniões e experiências pessoais das participantes. Para que as trabalhadoras fossem convidadas ao debate, utilizou-se a exposição de frases em tarjetas de papel, distribuídas para representantes voluntárias do grupo, que as liam em voz alta e expunham sua concordância ou discordância em relação ao que haviam lido.

Foi realizado um encontro para os objetivos deste estudo, com duração de uma hora. O encontro se deu no vestiário das trabalhadoras, local escolhido pelas mesmas. O espaço era confortável o suficiente para acomodação das mesmas em círculo, bem como garantiu o sigilo e privacidade. O empoderamento foi discutido a partir do conhe-

cimento prévio e das experiências pessoais que o grupo trouxe para a roda. Ao longo da construção coletiva, a pesquisadora provocava as participantes com questionamentos e informações a respeito dos direitos das mulheres.

Tanto as entrevistas quanto o grupo de convergência foram audiogravados por intermédio de um dispositivo digital e transcritos na íntegra por meio do Programa *Microsoft Word* 2010, a fim de compor o *corpus* da análise. A análise seguiu os passos da PCA, a saber: apreensão, síntese, teorização e transferência.¹²

A fase de apreensão corresponde à organização e codificação das informações.¹² Os dados bru-

tos foram fragmentados e codificados de acordo com unidades-chave representativas, a saber: história de vida; gênero; concepções sobre o trabalho feminino; duplas jornadas de trabalho; empoderamento; e questão de raça. Os fragmentos adscritos a estes códigos foram recortados e colados em um cartaz. Sobre as colagens se realizaram apontamentos e associações, conduzindo à pré-categorização.

Na fase de síntese, o pesquisador é capaz de “reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente”.^{12:55} Para a sistematização da síntese dos resultados, estabelecendo associações coerentes, foi construído o mapa conceitual por meio do Programa on-line gratuito *CmapTools* 6.01.01, conforme mostra a figura 1.

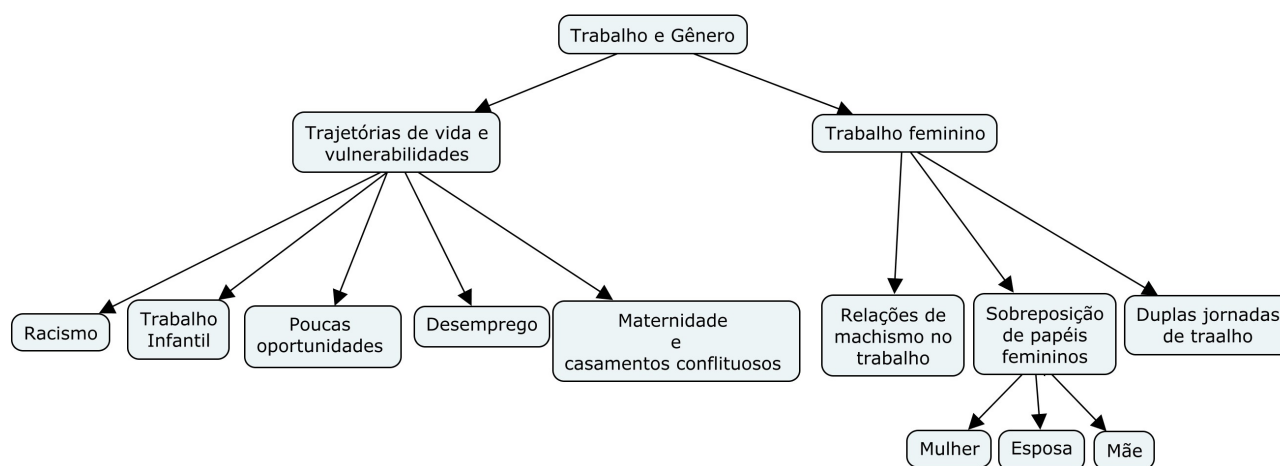


Figura 1 - Mapa conceitual construído durante a fase de síntese. Santa Maria - RS, Brasil. 2015

Na fase de teorização, o pesquisador busca os valores e sentidos nas evidências, constituindo pressupostos e teorias.¹² Nesse momento, os referenciais teóricos foram retomados para ressignificação e discussão dos resultados. Já na última fase, Transferência, os pesquisadores discutiram a aplicabilidade dos resultados encontrados para a prática profissional do enfermeiro, bem como possibilidades de aplicação em outros cenários.¹²

Na apresentação dos resultados, as trabalhadoras foram identificadas pela letra T (de “trabalhadora”), seguida pelo numeral corresponde à ordem da entrevista (ou seja, T1, T2, T3... T11); os depoimentos estão marcados com o identificador E, quando oriundos de entrevista, ou GC, quando oriundos do grupo de convergência.

Esta pesquisa esteve em conformidade com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que todas as participantes assinaram

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM) sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 40072614.9.0000.5346.

RESULTADOS

Em relação aos dados sociolaborais, identificou-se que as trabalhadoras tinham entre 22 e 55 anos; seis consideravam-se brancas e cinco mulheres, negras ou morenas. A maior parte delas possuíam companheiro e filhos e desempenharam, no passado, atividades como: embaladora em fábrica de suco; trabalhadora doméstica; auxiliar de limpeza; babá; atividades no comércio; atuação em serviços gerais; cuidadora de idosos; e camareira. As trabalhadoras atuavam, majoritariamente, no galpão de reciclagem, sendo responsáveis pelo re-

cebimento, separação e estocagem do material. Na ocasião do estudo, uma mulher atuava no caminhão.

A seguir, serão apresentados os dados emergentes da análise, organizados em duas categorias: Trajetórias de vida e as fragilidades econômicas, familiares e sociais; e Gênero e trabalho na voz das mulheres.

Trajetórias de vida e as fragilidades econômicas, familiares e sociais

Os relatos das mulheres catadoras de materiais recicláveis apontam para trajetórias de vida marcadas por fragilidades econômicas, familiares e sociais. Essas fragilidades estavam predominantemente associadas às suas histórias de vida, sendo algumas comuns a muitas das participantes. Alguns depoimentos dizem respeito ao trabalho infantil, às poucas oportunidades de estudo, ao desemprego e à maternidade como um fator limitador da vida profissional, como mostram os segmentos:

eu sempre trabalhei. Aos oito anos comecei a trabalhar fora. Eu não ganhava dinheiro, ganhava um quilo de arroz, um quilo de feijão por semana. Já ajudava lá em casa [...] (T5, E).

[...] o governo, ninguém ajudava nós. A minha mãe era lavadeira, lavava para os milicos. E os meus cadernos, a mãe que tinha que comprar e, às vezes, a gente deixava de comer por causa dos cadernos [chorando]. [...] então, isso dói na gente. E doe muito, porque eu queria. Depois eu acho que eu fiquei magoada, não com a vida, mas com as oportunidades [...] (T5, E).

[...] fiquei acho que dois anos desempregada. Porque eu tinha o meu gurizinho pequeno e eu engravidei, então parei de trabalhar porque estava grávida [...]. Depois ele nasceu e eu não tinha com quem deixar para poder trabalhar. Depois eu fiquei um tempo [desempregada], não conseguia emprego [...] (T9, E).

O casamento é outro elemento citado pelas mulheres e está presente nos depoimentos acerca dos problemas enfrentados ao longo da vida. Algumas mulheres atribuem ao casamento a interrupção dos estudos e o encadeamento de problemas familiares os quais, algumas vezes, culminaram em adoecimento físico e psíquico, conforme mostram as falas:

[...] quando eu me casei, o meu marido não me deixou estudar mais [...]. A única coisa boa que sobrou do meu casamento foi os meus filhos [...] (T5, E).

[...] depressão por causa do meu ex-marido. Eu acabei adoecendo e atingiu o serviço, eu não podia trabalhar [...]. Só eu sei o que eu sofri, oito anos com aquele homem bebendo [...]. Acho que fiquei um mês em casa. E as contas acumulando. Era só eu [...] (T8, E).

[...] contou-me sobre problemas com o ex-marido e sobre como acreditava que isso havia comprometido sua saúde [...]. Contou-me que, apesar da pouca idade, sofreu sete acidentes vasculares encefálicos (AVEs). Um deles, o mais grave, ocasionou mais de setenta dias de hospitalização, muitos dos quais em uma Unidade de Terapia Intensiva. Contou-me que os médicos descreditaram da sua recuperação. Questionei-a sobre a causa desses AVEs e ela os atribuiu “aos nervos” [...] (NO, 22/04/2015, entrevista-conversa com T10).

Percebe-se que as mulheres catadoras estão imersas em um contexto de vida marcado por dificuldades, sofrimentos e limitações. Além dos problemas relacionados à pobreza e à família, a questão do preconceito de raça também se fez presente na medida em que as trabalhadoras relatavam como a segregação ocorria na sociedade e em suas vidas:

[...] as pessoas dizem que não são preconceituosas, mas elas são enrustidas [...]. A gente começa a conversar e começa a ver que as pessoas dizem que não são preconceituosas para serem bem aceitas em uma discussão, mas por trás são preconceituosas sim. A gente passa preconceito pela cor, passa preconceito por ser mulher, passa preconceito pela idade [...] (T11, GC).

Tem muito lugar que tem preconceito. Lá onde eu trabalhava na época tinha umas trezentas, quatrocentas pessoas, mas dava para contar nos dedos quantos pretos tinha lá dentro, uns dois, três. Mais era só branco [...] (T1, GC).

[...] nós ficamos muitos anos limpando o feirão colonial [...]. Muitos anos nós é que limpávamos os banheiros [...]. Por que nós não servíamos para alcançar o crachá para as pessoas botarem os nomes? Por que nós só servíamos para tirar o papel higiênico, lavar o banheiro e desentupir o vaso? [...] (T11, GC).

Os dados desta categoria mostram, portanto, que as catadoras de materiais recicláveis apresentam fragilidades sociais e familiares, muitas das quais comuns entre si e que, muitas vezes, influenciam em sua saúde e em seu trabalho. Isso aponta para a relevância destes elementos na compreensão do contexto do trabalho feminino, especialmente, neste grupo de trabalhadoras.

Gênero e trabalho na voz das mulheres

No decorrer das entrevistas e do grupo de convergências, as mulheres catadoras de materiais recicláveis identificaram conceitos relacionados ao trabalho feminino. As mesmas foram estimuladas a manifestar suas opiniões e concepções, baseadas em suas percepções e vivências. Alguns relatos convergem para a ideia de que, devido ao emprego da força

física no desempenho do trabalho, as trabalhadoras se consideram equiparadas aos homens e negam as diferenças de capacidades, conforme evidenciam os depoimentos:

baseado no que a gente faz, não existe trabalho de homem e trabalho de mulher. Nós fizemos parêlho. Aqui dentro não tem como ser feminina [...]. Falando sério, às vezes a gente nem parece menina (T11, GC).

nós fizemos parêlho, masculino e feminino. A única coisa que nós não fizemos é dirigir caminhão (T3, GC).

No entanto, as trabalhadoras identificaram a presença do machismo no ambiente de trabalho, bem como algumas das formas sobre as quais o mesmo se manifesta.

O que existe é machismo. Tem coisas que a gente não faz porque a gente acha que quem tem que fazer é o homem [...]. A mania da gente achar que só quem tem que dirigir o caminhão é um homem... Isso é uma dificuldade [...]. O salário da mulher é diferente do homem. Não só aqui, mas nas empresas. A gente vê as mulheres dizendo que elas fazem o mesmo serviço que o homem, elas produzem a mesma quantidade, mas o salário dele é maior que o dela. Então existe sim [...] (T11, GC).

[...] tem homem que acha que a gente não vai fazer e a gente tem capacidade de fazer (T8, GC).

As relações de machismo foram identificadas não apenas no trabalho, mas também no âmbito das relações familiares. Além disso, as mulheres referiram duplas jornadas de trabalho, as quais ocasionam sobrecarga e trouxeram exemplos acerca das obrigações sexuais e comportamentais no casamento, apontando para a sobreposição de papéis socialmente femininos, como demonstram os depoimentos:

[...] a gente faz tudo. E o que é pior: a gente faz tudo aqui e quando chega em casa tem que lavar roupa, limpar casa, fazer comida. E a gente tem que estar bem. Porque se tu estiver com a cara feia... (T11, GC).

[...] e tem que estar bem disposta ainda. Bem descansadinha... (T3, GC).

é difícil homem que coloca uma roupa na cerca. Tem, mas dá para contar (T6, GC).

dá para contar nos dedos os homens que fazem isso [serviço doméstico]. A maioria chega em casa, toma um banhinho, deita no sofá e quer tudo pronto. 'Está pronta a janta? Está demorando!' (T9, GC).

Diante destes dados, buscou-se utilizar a realidade trazida pelas catadoras para discutir acerca das implicações destes elementos na saúde da mulher trabalhadora, destacando a importância de se repensar estes problemas. A partir da realidade

desvelada pelo grupo, a pesquisadora suscitou reflexões em torno da importância de se desnaturalizar os problemas e considerar suas implicações na saúde:

[...] as mulheres tem adoecido mais no trabalho por causa disso. As mulheres tem tido mais problemas de depressão, de ansiedade, de dores musculares, vários problemas de saúde em função das sobrecargas de trabalho [...]. Isso é uma coisa que a gente deve discutir entre homens e mulheres [...] [Fala da pesquisadora para estimular a reflexão].

Promoveu-se uma discussão acerca do conceito do empoderamento. As trabalhadoras construíram coletivamente um conceito a partir de seus conhecimentos prévios e de seu entendimento da palavra "poder". O conceito construído correspondeu à capacidade das mulheres em conhecer e lutar por seus direitos. O conceito coletivo foi complementado pela pesquisadora; a mesma levantou situações e questionamentos que não haviam surgido do grupo, a fim de fortalecer a ação educativa.

Na tentativa de promover uma ação didática que envolvesse as trabalhadoras, foi realizada a dinâmica das frases nas tarjetas, os quais foram lidas e discutidas pelas próprias mulheres, em um debate protagonizado por elas. As frases que nortearam o debate foram: "as mulheres devem cuidar sozinhas do serviço da casa", "unidas somos mais fortes, precisamos conversar e nos ajudar", "muitas mulheres adoecem porque se sobrecarregam com o trabalho fora de casa e o doméstico", "mulheres são muito emotivas, por isso não podem ocupar cargos de liderança" e "mulheres são frágeis demais para o trabalho pesado". O debate entre as mulheres revelou-se rico e produtivo, principalmente porque as mesmas foram capazes de trazer os exemplos presentes em suas vidas.

O debate pareceu avivar nas mulheres o sentimento de empoderamento e a confiança de suas plenitudes e capacidades:

[...] hoje em dia a mulher pode fazer qualquer coisa. Eu tenho uma amiga que dirige um bitrem. E um salto coisa mais linda! [...] a gente vai ter mais dificuldades para fazer, mas a gente tem condições de fazer e, muitas vezes, faz melhor que um homem [...]. Dá para mulher fazer tudo, a prova são as mulheres que estão aqui dentro (T11, GC).

a [nome de uma empresa] está com uma firma só de mulher, de construção. Diz que sentam tijolo uma beleza, só mulher que trabalha nessa firma. Mas a gente olha assim e não diz, são mulheres que tem cabelo, a unha pintada [...] (T2, GC).

Pode-se destacar que, por iniciativa própria, as trabalhadoras convidaram os colegas homens para

participar do encontro. Um destes acompanhou o debate, permanecendo na posição de ouvinte na maior parte do tempo. O mesmo contribuiu, por vezes, com suas opiniões, as quais convergiram com a construção coletiva.

DISCUSSÃO

Os dados inicialmente apresentados evidenciam algumas facetas que tem em comum sua relação com as trajetórias de vida pessoais. As trajetórias de vida apontam para um conjunto de condições que culminaram na restrição das oportunidades e no sofrimento das trabalhadoras ao longo de sua vida. Muitos destes elementos, por serem comuns a várias delas, podem indicar sua relação com a condução da mulher ao trabalho informal e precarizado.

A feminização do trabalho está acompanhada da precariedade e nesse sentido, a atividade de catação de materiais recicláveis surge como uma alternativa para a mulher frente ao desemprego e a exclusão do mercado de trabalho formal. Portanto, a falta de oportunidades e de qualificação profissional tem conduzido homens e, em maior número, mulheres, para o trabalho com resíduos sólidos, representando uma possibilidade de promover sustento para a família.¹⁵

A maior parte dos catadores de materiais recicláveis sofre com a exclusão social e econômica, vive em situação de marginalização e está sujeita a impactos em sua saúde os quais são decorrentes de situações de pobreza.¹⁶ Pesquisa realizada junto a catadores evidenciou dentre os mesmos relatos de infância e adolescência limitadas devido a carências materiais e afetivas, baixa escolaridade e trabalho precoce. Ainda, evidenciou histórias de vida marcadas por situações de sofrimento, abandono, busca pela sobrevivência imediata e intenso trabalho.¹⁷

Dado relevante evidenciado nesta categoria diz respeito à maternidade como fator limitador para o acesso ao emprego. Autores referem que, embora a gravidez consista em um evento natural da vida sexual feminina, ela pode marginalizar mulheres pobres e que não dispõem de uma rede familiar que lhes de suporte, implicando na perda de poder, na dependência em relação a outras pessoas e no agravamento da situação financeira.¹⁸ Nessa linha, a conjuntura familiar também se mostrou um elemento relevante, em especial o casamento.

As falas das trabalhadoras apontam para prejuízos na continuidade da escolaridade, bem como ocorrências de adoecimento físico e psíquico relacionados aos problemas familiares e relações

de poder no ambiente doméstico. Acerca disso, estudo realizado na Nicarágua com catadores de materiais recicláveis evidenciou que os participantes que referiam possuir relações conjugais, familiares e afetivas harmoniosas apresentavam estereótipos acerca de si mesmos menos estigmatizantes e mais positivos em relação aos demais. O estudo considerou que os laços conjugais e as relações afetivas externas ao ambiente laboral estavam relacionados a sentimentos positivos de autoestima de catadores, favorecendo processos de inclusão social.¹⁹ Isso indica que as redes familiares podem representar uma base importante na definição da trajetória de vida do sujeito catador, podendo influenciar ora na construção positiva de sua subjetividade, ora direcionando-o a situações de exclusão social.

Ainda em relação à primeira categoria, destacou-se a referência à raça e às vivências de preconceito relacionadas a ela. No que tange a isso, gênero e raça constituem variáveis que interagem no sentido de produzir diferentes lugares para diferentes sujeitos, resultando em oportunidades desiguais. A raça e o gênero imprimem suas marcas em diferentes experiências da vida social e sedimentam não apenas as desigualdades socioeconômicas, mas também as simbólicas e culturais.²⁰

As mulheres brasileiras apresentam, em geral, maior escolaridade em relação aos homens, porém, seus postos de trabalho e rendimentos estão aquém destes. Em se tratando de homens brancos e mulheres negras, existe um abismo entre as ocupações e rendimentos de ambos, permanecendo a mulher negra em situações de evidente desvantagem. No entanto, quando comparadas mulheres brancas e homens negros, evidencia-se que esta situação se inverte. Tendo em vista estes aspectos, compreende-se que as possibilidades de acesso aos recursos financeiros e intelectuais encontram-se vinculadas ao gênero e a raça, bem como ao modo como estas variáveis interagem dentro e fora do mercado de trabalho.²⁰

A segunda categoria diz respeito às concepções das catadoras de materiais recicláveis acerca do trabalho feminino, da existência das questões de gênero no ambiente laboral e da dupla jornada de trabalho. As trabalhadoras reconheceram que existem diferenças no reconhecimento e salarial quando comparadas aos dos homens, o que aponta para o fato de que as participantes reconhecem a existência de questões de gênero no trabalho. Acerca disso, pesquisa realizada com catadores de materiais recicláveis brasileiros mostrou que os mesmos identificaram as relações desiguais de gênero no ambiente de trabalho como um elemento relevante

nas vivências de insatisfação.¹⁶ Isso reforça a ideia de que essa percepção pode ser comum a mulheres catadoras de diferentes realidades.

Ainda, a dupla jornada de trabalho foi mencionada pelas catadoras, dando destaque para a falta de apoio do companheiro na divisão das tarefas domésticas e exigências relacionadas ao cumprimento das obrigações do lar. Estudo qualitativo realizado na Suécia com homens e mulheres evidenciou a existência de desigualdades familiares relacionadas à divisão das tarefas domésticas. Segundo os autores, os processos de divisão sexual do trabalho doméstico podem estar relacionados a concepções estereotipadas sobre os papéis masculinos e femininos no contexto familiar os quais restringem, muitas vezes, as possibilidades de implementação de mudanças por parte das mulheres. O estudo sugere, ainda, a relação da sobrecarga feminina nas tarefas domésticas com a ocorrência do estresse.²¹

Portanto, a divisão sexual do trabalho reafirma-se como um fenômeno ligado às questões de gênero e relacionada à possibilidade de sobrecarga de trabalho e adoecimento, dada a sobreposições de papéis e responsabilidades assumidas diariamente pela mulher. Acerca disso, estudo quantitativo realizado com mulheres suecas evidenciou que, em contextos familiares nos quais há divisão desigual das responsabilidades domésticas, as mulheres apresentaram níveis mais significativos de estresse autopercebido, fadiga, sintomas físicos e psicossomáticos e conflitos familiares e nas relações de trabalho.²

Diante do conjunto de dados obtidos junto às mulheres catadoras de materiais recicláveis, realizou-se a ação educativa em saúde centrada no destaque à problemática do trabalho feminino e sua implicação na saúde e adoecimento da mulher, assim como no conceito de empoderamento,²² discutido junto ao grupo.

O processo de empoderamento inicia quando as mulheres despertam para o conhecimento de si e para o conhecimento de suas capacidades de autodefesa, conquistas, avanços e superação das adversidades e obstáculos. O empoderamento se faz presente quando as mulheres sentem-se competentes, conhecem a importância de suas participações nos espaços comuns, se percebem com liberdade de expressão em detrimento de sentimentos de constrangimentos e limitações. Diz respeito, ainda, ao movimento de se tornarem sujeitos ativos de suas existências, seja no âmbito das relações igualitárias no domínio doméstico, seja na busca de um lugar no mercado de trabalho, no tratamento ou prevenção de doenças, nas denúncias de maus tratos, na relação de si com sua

própria sexualidade, entre outras inúmeras situações. No entanto, não basta que o despertar do empoderamento tenha seu gatilho no âmbito subjetivo da mulher, pois são fundamentais as interações com o ambiente em que a mesma está inscrita.²²

A intersecção dos conceitos saúde da mulher e trabalho encontra-se sedimentada na concentração das mesmas em empregos precários nos quais a mesma vivencia, entre outras experiências negativas, a subvalorização e a exposição a riscos. Ainda, deve-se destacar a sobrecarga de trabalho sofrida pelas mulheres pela necessidade de atender a demandas do trabalho produtivo e do reprodutivo, o que coloca em risco constantemente sua saúde. Assim, evidencia-se a lacuna existente entre as políticas públicas de saúde e a realidade em que vivem as famílias empobrecidas e expostas a situações de vulnerabilidade social.²³

Portanto, considera-se que para se discutir a saúde da mulher no seu âmbito subjetivo e social, deve-se levar em consideração sua experiência com o trabalho e todos os elementos de ordem histórica e cultural que o cercam. A questão de gênero permeia as experiências da mulher com seu trabalho e o entendimento desse fator deve permear a formulação de políticas públicas de saúde.²⁴ Assim, realizar ações em saúde no ambiente laboral, discutindo as experiências com o trabalho, é uma estratégia importante e necessária, tendo em vista o objetivo de atender às demandas de saúde singulares destas participantes.

Cabe destacar que o convite à participação do colega homem nas discussões aponta para o fato de que a mulher trabalhadora não deseja somente reconhecer seus obstáculos e possibilidades, mas sente a necessidade de dialogar com o homem no sentido da construção de ações conjuntas. O movimento iniciado neste encontro pode representar passos iniciais para o fortalecimento das relações justas e colaborativas no cenário em que se deu a pesquisa.

A enfermagem enquanto área do conhecimento comprometida com a vida e a saúde nos seus mais diversos âmbitos e significados deve se voltar para a quebra das alienações do trabalho, para a luta contra as desigualdades e injustiças sociais, bem como para a busca de conhecimentos sedimentados na pesquisa científica e que se voltem para a formulação de políticas públicas de saúde voltadas para as pessoas em situação de sofrimento e exclusão. Portanto, considera-se que os estudos que se alinham a ações educativas contribuem no sentido de atender a essas demandas e de promover atividades de cuidado concomitantemente, criando subsídios para que ações isoladas sejam replicadas

em outras realidades, no sentido de transformar a vida e a realidade de outros indivíduos.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo contribuíram para a elucidação de elementos importantes que permeiam o universo do trabalho feminino, especialmente no que tange ao empoderamento. Os depoimentos das mulheres catadoras de materiais recicláveis apontam para o fato de que o trabalho feminino segue precarizado e que a mulher enfrenta ainda uma série de dificuldades de ordem familiar, cultural e social.

Cabe destacar também que as sobrecargas de trabalho então intimamente relacionadas à divisão sexual do trabalho e aos papéis sociais destinados à mulher no domínio doméstico. Nessa perspectiva, a atividade coletiva promovida em torno da discussão do conceito do empoderamento, utilizando como ponto de partida as experiências relatadas pelas próprias participantes, mostrou-se relevante para a promoção do protagonismo, da tomada de consciência de si, de suas capacidades e possibilidades, mostrando caminhos para a conquista da saúde e da vida plena.

Portanto, ações de enfermagem respaldadas no empoderamento como elemento para a saúde podem ser eficazes junto a grupos singulares, como as catadoras de materiais recicláveis. Os resultados fortalecem a importância da atuação de enfermagem na assistência e educação em saúde de trabalhadoras e mulheres em situação de vulnerabilidade, independentemente do espaço que o enfermeiro ocupe na rede de atenção à saúde.

Nesse sentido, o estudo apresenta uma proposta diferenciada para a investigação e prática de enfermagem na medida em que, distanciando-se dos pressupostos biomédicos de normalidade e patologia, aproxima-se de um ideal de saúde articulado à experiência de bem estar e prazer no trabalho. Portanto, evidencia que a discussão acerca do trabalho feminino é importante para que a enfermagem reforce a efetividade de suas ações.

Como limitação para esta pesquisa, destaca-se a carência de discussões publicadas nos periódicos nacionais e internacionais de enfermagem acerca do trabalho feminino e das relações de gênero no mundo do trabalho, dificultando as interfaces deste estudo com a produção do conhecimento na enfermagem. Em decorrência disso, foi necessária a busca de referenciais de outras áreas do conhecimento, como sociologia e psicologia, o que limitou

a discussão dos dados à luz do conhecimento de enfermagem.

Tendo isso em vista, aponta-se para a necessidade de realização de novos estudos acerca desta temática que se voltem para a prática assistencial de enfermagem. Os estudos participativos, como pesquisa-ação e outros métodos, são inovadores frente ao objetivo de otimizar o impacto das pesquisas qualitativas na saúde das diferentes populações.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Mulheres saúde: evidências de hoje agenda de amanhã. 2011 [cited 2016 Mar 22]. Available from: http://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres_Saude.pdf?ua=1
2. Eek F, Axmon A. Gender inequality at home is associated with poorer health for women. *Scand J Public Health* [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 22]; 43(2):176-82. Available from: <http://sjp.sagepub.com/content/43/2/176.full.pdf+html>
3. Ribeiro IM, Nardi HC, Machado PS. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. *Cad Psicol Soc Trab* [Internet]. 2012 [cited 2015 Dec 15]; 15(2):243-54. Available from: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/61621/64518>
4. Silva DA, Marcolan JF. Unemployment and psychological distress in nurses. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 25]; 68(5):493-500. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/en_0034-7167-reben-68-05-0775.pdf
5. Luz KR, Vargas OAM, Barlem ELD, Schmitt PH, Ramos FRS, Meirelles BHS. Coping strategies for oncology nurses in high complexity. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2016 Mar 25]; 69(1):59-63. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/en_0034-7167-reben-69-01-0067.pdf
6. Almeida MCS, Baptista PCP, Silva A. Workloads and strain process in community health agents. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2016 [cited Mar 26]; 50(1):93-100. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/0080-6234-reeusp-50-01-0095.pdf>
7. Prestes FC, Beck CLC, Magnago TSBS, Silva RM, Coelho APF. Health problems among nursing workers in a haemodialysis service. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2016 Apr 02]; 37(1):e50759. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/en_0102-6933-rgenf-1983-144720160150759.pdf
8. Martins CL, Echevarría-Guanilo ME, Silveira DT, Gonzales RIC, Dal Pai D. Risk perception of work-related burn injuries from the workers perspective. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2016 Jun 09]; 24(4):1148-56. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/0104-0707-tce-201500000880015.pdf>

9. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo (SP): Cortez – Oboré; 2015.
10. Landerdahl MC, Vieira LB, Cortes LF, Padoin SMM. Female empowerment process mediated through qualification to work on civil construction. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013 [cited 2016 Nov 15]; 17(2):306-12. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127728367015.pdf>
11. Kleba ME. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde soc* [Internet]. 2009 [cited 2016 Nov 15]; 18(4):733-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/16.pdf>
12. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre (RS): Moriá; 2014.
13. Spradley JP. Participant observation. New York (US): Holt, Rinehart and Winston; 1980.
14. Trentini M, Gonçalves LT. Pequenos grupos: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2000; 9(1):63-78.
15. Silva LC, Menegat AS. Histórias de mulheres catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. *Em tempo de Histórias* [Internet]. 2014 [cited 2016 Jan 04]; 20(24):106-19. Available from: <http://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/11935/8360>
16. Gutberlet J, Baeder AM, Pontuschka NN, Felipone SMN, Santos TLF. Participatory research revealing the work and occupational health hazards of cooperative recyclers in Brazil. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2013 [cited 2015 Dec 21]; 10:4607-27. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3823336/pdf/ijerph-10-04607.pdf>
17. Maciel RH, Matos TGR, Borsoi ICF, Mendes ABC, Siebra PT, Mota CA. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. *Arqui Bras Psicol* [Internet]. 2011 [cited 2015 Dec 01]; 63(spe):71-82. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v63nspe/08.pdf>
18. Scorgie F, Blaauw D, Doooms T, Coovadia A, Black V, Chersich M. "I get hungry all the time": experiences of poverty and pregnancy in an urban healthcare setting in South Africa. *Global Health* [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 21]; 11:37. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4549107/pdf/12992_2015_Article_122.pdf
19. Vazquez JJ. The stigma of making a living from garbage: meta-stereotypes of trash-pickers in Leon (Nicaragua). *Scand J Psychol* [Internet]. 2016 [cited 2016 Jan 03]; 57:122-8. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sjop.12268/epdf>
20. Santos EF, Diogo MF, Shucman LV. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. *Cad Psicol Soc Trab* [Internet]. 2014 [cited 2015 Dez 21]; 17(1):17-32. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v17n1/a03v17n1.pdf>
21. Harryson L, Aléx L, Hammarström A. "I have surly passed a limit, it is simply too much": women's and men's experiences of stress and wellbeing when living within a process of housework resignation. *BMC Public Health* [Internet]. 2016 [cited 2016 Feb 05]; 16:224. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4779260/pdf/12889_2016_Article_2920.pdf
22. Muhlen BKV, Saldanha M, Strey MN. Mulheres e o HIV/aids: intersecções entre gênero, feminismo, psicologia e saúde pública. *Rev Colomb Psicol* [Internet]. 2014 [cited 2016 Jan 05]; 23(2):285-96. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcps/v23n2/v23n2a04.pdf>
23. Silva E. A ausência de políticas públicas e a sobrecarga de trabalho feminino. *Rev Gênero* [Internet]. 2012 [cited 2015 Dez 21]; 13(1):107-9. Available from: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/546/350>
24. Daniels K, Clarke M, Ringsberg KC. Developing lay health worker policy in South Africa: a qualitative study. *Health Res Policy Syst* [Internet]. 2012 [cited 2016 May 15]; 10:8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3315411/pdf/1478-4505-10-8.pdf>